

S E R M A M
DO DESAGRAVO DE
CHRISTO SACRAMENTADO
NA SOLENNISSIMA FESTA
que no mes de Janeiro lhe faz todos os annos
a Nobreza de Portugal na Igreja de Santa
Engracia.

P R E G A D O

Pello P. M. Fr. **CHRISTOVAM D' ALMEIDA**
Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doctor
na Sagrada Theologia, Prégador de S. A. Califi-
cador do S. Officio, & Examinador das Ordens
Militares. *Bispo de Martiria.*

Segunda Impressam.



Enda

*lira, fu da
phoela branco*

EM LISBOA.

Na Officina de **IOAM DA COSTA.**

A custa de Domingos Carneiro Mercador de livros.

M. DC. LXXI.

Com todas as licenças necessarias.

Tom 2o

S E R R A M M

DO DESSA GRAVO DE

CHRISTO SACRAMENTADO

NA SOL ENISSIMA FESTA
que nos mes de Janeiro he faz todos os annos
a Nobreza de Portugal na Igreja de Santa
Eugacia.

P R E G A D O

Pello P. M. F. CHRISTOVAM D'ALMEIDA
Religioso das Escritas de S. Agostinho, Doutor
na sagrada Theologia, Pregador de S. A. Catho-
lico do S. Officio, & Examinador das Ordens
Militares. *Reitor de Lisboa.*



Handwritten signature in dark ink, likely of the author or printer.

Handwritten signature in dark ink, likely of the author or printer.

E M L I S B O A

Na Officina de LOAM DA COSTA

na Rua de Dom Joao de Castro numero de 100

M. DC. LXXI.

Com todos os direitos reservados



A V E M A R I A .

Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus. Ioann cap. 6.

S E N H O R .



V E empenhado se mostra Deos em nos persuadir a verdade de sua palaura, & que remissos andamos nos em o assegurar ao menos cõ a contingencia de nossas promessas: sendo Deos essencialmente a mesma verdade, que assim se definiu elle mesmo: *Ego sum veritas,*

*Ioã n. 14.
n 6
Psal. 61
n. 10.*

& sendo os homens tambem a mesma mentira, que essa definição lhe deu a melhor Philosophia: *Mendaces filij hominum* Assi se hão os homẽs no que deuẽ a Deos, como se na satisfação não podesse auer falibilidade, & assi se ha Deos no que promete aos homẽs, como se das suas promessas podesse auer contingencias.

Seguranos Deos com juramentos as promessas de seus beneficios: *Vere est cibus, vere est potus.* Tã gostozo, & tã natural he aquella vontade diuina, o tratar de nossas melhoras que não se paga sò de prometello, não que chega a juralo, & tã contrario, tã repugnante he a nossa vontade, o ter com Deos as diuidas correspondencias, que não so juralo, mas nem ainda de prometelo se paga. No diluuiõ vniuersal ouue duas coulas, ouue peccados & ouue castigos, & he muito pera reparar, que acabando entã Deos consigo o passarnos hum seguro de nos não dar mais aquelles castigos, não acabamos nõs com nosco o fazerlhe hũa promessa de não çemeter mais aquelles peccados

*7
Gen 9. 13*

Não está na nossa mão o prometer a Deos nada, quando na mão de Deos só parece que está, o prometermos, & o darnos tudo: Este misterio tem hoje os juramentos repetidos cõ que nos promete na dadiua mais grandiosa o Sacramento mais grande: *Caro mea vere est cibus & sanguis meus vere est potus.* Mas a que vem a gora aqui os juramentos, quando parece que bastauão as promessas? Que mais teue o amor de Deos no misterio da Eucharistia, que o amor de Deos nos outros misterios, para que só as finezas deste amor nos persuada, só as finezas deste amor nos jure? *vere est, vere est.*

D. Bona
vent. in
opusc. ul,
& alijs.

Só as finezas do Sacramento nos jura dizẽ commummente os expositores, porque ainda que o amor de Deos seja sempre o mesmo quãto a intençaõ, na Eucharistia foy o mayor de todos quanto aos effeitos. Tão prodigiosamente grandes, & tão grandemente excessiuas forão as finezas do amor de Deos no Sacramento do altar, q̃ achou parece Christo, que perigaria o seu credito, se as não affirmasse com juramentos. He reposta commũ, mas parece difficultoza: Pergunto, & porque foy mayor o amor com que Deos nos amou no Sacramento do altar, que o amor com que nos amou nos outros misterios?

O amor da Encarnação não foy o primeiro amor? O amor primeiro não he o amor mayor, por ser o morgado do coração, & as primicias da vontade? O amor da Encarnação sobre ser o primeiro não vnio as mayores distancias, ou as mayores contradicções? O immortal com o passiuel, o temporal com o eterno, o immenso com o limitado? O amor do nascimento, não reduzio á mayor humildade, a mayor alteza? Não se vio no nascimento lançada entre brutos a bemauenturança dos Anjos, reclinado em palhas, quem pizaua estrelas? Não se vio trocada a purpura mais soberana, pellos panos mais humildes? o trono mais magestoso, pello lugar mais abatido? o Ceo por Belem, & o mayor palacio por hũ humilde prezepio?

O amor da Cruz não obrou as mayores finezas? Não em;

em mudeo o verbo, não entristeço a alegria, não prendeo a omnipotencia, não sepultou a vida, & afeou a fermosura? Tudo isto assim foy: Pois se o amor de Deos na Cruz, se o amor de Deos no nascimento, se o amor de Deos na Encarnação, obrou todas estas finezas tão prodigiosas, como foy, ou como pode ser, quanto aos effeitos, mayor o amor, de Deos no Sacramento q̄ o amor de Deos nos outros misterios? Foy o mayor amor, se me não engano, porque nos outros misterios, triūphou o amor de Deos de nossas ingraticões, no Sacramento triumphou o amor de Deos de nossas incredulidades.

7

Eu me declaro: Na Encarnação, no nascimento, & mais na Cruz, deu Deos aos homês, o que não merecião os homês: No Sacramento deusenos Christo, quando huns o não crião, & outros o duuidauão: *Quomodo potest hic*, dizião *Ioan. c. 6.* os Iudeos: *Durus est hic sermo* dizião os Discipulos, & amar *Iob. ibid.* Christo no Sacramento as nossas duuidas, foy o mais de suas finezas: dar-se Christo no Sacramento a duuidozos, dar-se Christo no Sacramento a incredulos he amor com tanta eminencia, que quãto aos effeitos, nem hũ, nem outro amor pode fazer com este amor comparação.

Grande he a quelle beneficio, que se emprega em hũ ingrato, mas mayor he ainda aquelle que se emprega em hũ incredulo. Sanfão entregou a vida a Dalila mas não lhe entregou a vida quando a vio sollicita de sua morte, senão quando a vio duuidoza de seu amor: *Quomodo tu dicis quod amas me*, *si per tres vices mentitus es mihi*. *Iudicium. c. 16. n. 15.* Lhe dice Dalila: Como posso eu crer que me tem dado o coração, quem me não descobre hũ segredo? A vista destas duuidas, & destas desconfianças entregou Sanfão a vida a Dalila: *Si rasum fuerit caput meum recedes à me fortitudo mea.*

Pois se Sanfão se resolve a entregar a vida áquelle idolo da sua cegueira, porque lha entrega quãdo a vê duuidoza *Quomodo tu dicis?* E não lha entrega quando a vé ingrata? Porque como naquella entrega queria fazer por Dalila a ma-

yor fineza, achou que fazia pouco em amar a Dalila so ingrata, podendoa amar duuidosa: *Quomo do tu dicis quod amas me?* Pouco fizera Santsão em amar a Dalila quando o offendia, podendo amala quando o duuidava, & a razão he por que amar Santsão a Dalila quando o offendia, era amar a quem pello menos tinha o seu amor por amor, mas amar a Dalila quando o duuidava, era amar a quem tinha o seu amor por engano; & amar eu a quem me tem por amante não he muyto grande amor. porque como o amor se paga de pouco, o conhecimento fica tendo algũa parte de satisfação, mas amar eu a quem me tem por enganoso, amar a quem me aualia por fingido, amar a quem duuida de meu amor, essa he a mayor fineza de amor, esse o mais raro extremo de amar.

Ioan. c. 12.
n. 1.

Perguntou hum ora Christo a S. Pedro, se o amava mais que todos: *Simon Ioannis diligis me plus his?* E S. Pedro que lhe respondeo? respondeulhe somente que o amava: *Tu scis Domine quia amo te.* Iá vem a difficuldade. Se o intento de Christo he querer saber de Pedro se o amava mais que os outros, como lhe responde Pedro só que o ama? Ou dé inteira satisfação à pergunta, ou se a não ha de dar, deixe de dar a resposta, mas si deu (diz o Douto Maldonado) na resposta de Pedro está a satisfação de toda a pergunta de Christo: *Mihi vero videtur quod Petrus non obscure significauerit se plus ceteris Christum diligere.* Se me embaraçava a duuida, mais me embaraça a solução. Argumento assi, ali parece que auia duas cousas, huma o querer Christo saber de Pedro se o amava: *Amas me:* outra o querer saber se o amava mais, *Plus his?* & Pedro não respondeo ao amar mais, senão sómente ao amar: *Tu scis Domine quia amo te.* Com que fundamento diz Maldonado que S. Pedro respondera, ao que Christo lhe perguntara.

Maldonatus ibi.

O fundamento que Maldonado teue não o dice, mas eu dirci o que me parece. Digaõme em que tempo respondeo Pedro que amava a Christo? Quando Christo mostrou duuidar do amor de Pedro, que quem pergunta se o amão; quanto á apparencia duuida de ser amado: Pois não por Pedro duuidas

uidas

duidas em empregar seu amor, em quem no seu amor punha duidas : Reloluerse Pedro a amar a Christo, quando Christo se mostra duuidoso de Pedro o amar ; he amar com tanta eminencia que nenhum outro amor póde fazer cõ aquella amor comparação. Por isso o mesmo foi confessar Pedro ali o amor, que responder ao excesso: Como se fizera Pedro este discurso : Meu mestre mostrandose duuidoso de meu amor, perguntame se o amo mais que todos, pois como não possa adelgarse a mais huma vontade, que resolverse a amar a quem duuida de seu amor, o mesmo será confessarhe eu agora a minha afeição, que responder a sua pergunta : *Tu scis Domine quia amo te.* O mesmo será responderlhe que o amo, que responderlhe que o amo sobre tudo, que o amo mais que todos : *Mihi vero, videtur, quod Petrus non obscure significaverit se plus ceteris Christum diligere.*

E se he taõ grande cousa amar nas duidas, que será nas incredulidades ? Este foi o amor de Christo no Sacramento, & por isso foi o maior amor, amou nas duidas dos Discipulos *Durus est hic sermo*, & na incredulidade dos Iudeos, *Quomodo potest hic ?* Quando os Discipulos duuidavaõ, quando os Iudeos não criaõ, que Christo se avia de dar no Sacramento, entãõ se deu sacramentado, parãque à vista destas incredulidades ficasse o seu amor mais fino na dadiua, & mais glorioso no triunfo.

Que Christo sacramentado, triunfasse da incredulidade dos Iudeos seja embora, que para hũ amor taõ grande não avia triunfo difficultoso ; mas que despois de se sacramentar, se deixe em estado, que aja ainda hoje incredulidades ? Tem grande misterio : Difficulto assi : Se Christo se mostrou taõ empenhado em crer o mundo na Eucharistia a sua existencia, que para nos tirar as duidas, rompe em tantos juramentos : *Vere est, vere est.* porque se deixa ali de sorte, que se expoẽ a incredulidades, & sobre incredulidades a dezacatos ? Ora o certo he Senhor, que parece, que suppos hai a vossa bondade, o que hoje não vêm os noĩos olhos : Suppos, parece

Christo que despois de se sacramentar, não auia quem o sou-
besse mais offender. Christo offendido, de pois de sacramen-
tado, vemno os olhos, & não o crê o entendimento.

Quando os Iudeos foraõ buscar a Christo ao horto de Get-
zemani para o prenderem, chegouse a elles o Senhor, & fes-
lhe cõ huma misteriosa nouidade esta notauel pergunta: *Quê
queritis?* Homês a quem buscais! A quem buscais! & Chri-
sto não sabia mui bem que o buscauaõ a elle? mui bem o sa-
bia Christo que assi o diz S Ioaõ. *Sciens omnia qua ventura
erant super eum, processit, & dixit, quem queritis?* Pois se o sabe
para que o pergunta? De Ruperto he a duuida, ouçamos a
sua resposta: *Non dixit ecce ego, quia me queritis, sed quem que-
ritis inquit, quia re veratalem persecutionis modum veritas nescit,
salus ignorat.* Perguntou Christo aos Iudeos a quem bus-
cauaõ, porque parece duuidava daquillo mesmo que via: No-
tauel razaõ na verdade! & era cousa noua perseguirem os
Iudeos a Christo? Não auia tam pouco tempo que o quize-
raõ matar apedrejando? Pois se era cousa taõ ordinaria de
Christo dos Iudeos ser perseguido, se era cousa taõ ordinaria
ser dos Iudeos afrontado: Como duuida agora Christo de o
quererem os Iudeos perseguir, & de o quererem afrontar?
Quem queritis? Que misterio tem esta pergunta.

Tem parece este misterio: auia poucas oras, que Chri-
sto se sacramentara na Cea, sabizõno os Iudeos, porque lho
tinha dito Iudas, que assi o diz Theophilato; & verse Christo
dos homens offendido, despois de se dar aos homens sacra-
mentado, era huma culpa taõ escandalosa, era hum peccado
taõ abominauel, que o viaõ os olhos, & não o cria o entendi-
mento; *Quem queritis*, Não foi em Christo esta pergunta ig-
norancia do seu entendimento, foi exaggeração daquelle pec-
cado: que aja quem a Christo chegue a offender, despois de
Christo se sacramentar, he açãõ que não parece que cabe no
conhecimento de Deos, ainda quando cabe no atreuimento
dos homens: *Talem persecutionis modum veritas nescit, salus ig-
norat:* He culpa que ainda que Deos a çonhece, amostra, que
a não

Ioan. c. 18.

n. 7.

Rup. ibi.

Theophil.

9

õ não alcança *Quem queritis?* & a razão he tão cõmua, que a sabé todos, & tão certa, que he do Euangelho. Christo no Sacramento deunos a melhor vida, & deunos a maior honra; deunos a melhor vida porque ali diz S. Agostinho meu Padre no módo que póde ser temos nõs com Christo por graca, aquella mesma vida que Christo tem cõ seu eterno Padre por natureza: *Sicut misit me viuens pater, qui manducat me, & ipse viuet propter me.* Aug: 1.

Deunos a maior honra porque sendo cadahum de nos antes de se sacramentar hum homem, despois de se sacramentar fica Deos: *Vere comedens Deus efficitur*, diz S Ieronimo, & que aja quem queira tirar a vida a quem lhe deu a melhor vida, & a quem lhe deu a maior honra, he de zativo, culpa, que ainda que caiba no desaforo dos homẽs, não parece que cabeno conhecimento de Christo, *Veritas nescit, salus ignorat.* Diuus Hieron. in suo testamento.

Lede todo este Euangelho do Sacramento, & não achareis nelle que asinasse Christo algum castigo para quem no Sacramento o offendesse assinando nelle o premio para quẽ o recebesse, & o seruisse no Sacramento: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo: qui manducat hunc panem viuet in aeternum.* Quem me recebe e sacramentado (diz Christo) ficara vnido a mi, & eu ficarei vnido a elle, & sobre lograr esta felicidade terá tambẽ eterna vida: eis hai o premio, & o castigo? não o achareis em todo o Euangelho: Pois se a igualdade da justiça, nã só consiste em premiar os benemeritos, senão tambẽ em castigar os culpados, & Christo no Sacramento he principe tão igual, & tão justiçaoso, porque não asinou o castigo para quem no Sacramento o aggrauasse, assi como assinou o premio para quem no sacramento o seruisse.

Grande confirmação do nosso discurso! apontou Christo o premio para quem no Sacramento o seruisse, porque quis mostrar que soppunha que todos no Sacramento o auiaõ de seruir: não apontou o castigo para quem no Sacramento o

ofendesse, porque quis mostrar que suppunha, que ninguẽ o auia de ofender no Sacramento: bem conhecia Christo que auia de padecer no Sacramento incredulidades, & que auia de sofrer defacatos, mas he taõ abominauel esta culpa, que quis mostrar, que lhe naõ cabia no conhecimento, que naõ esperaua de nos o menor agrauo, naquelle Sacramento donde nos fizera o maior beneficio.

Là dice S. Paulo, que Christo morrera na Cruz pellos peccados que auia precedido a sua morte: *Quem proposuit Deus pro opitiationem per filium in sanguine ipsius ad ostentationem iustitie sue propter remissionem precedentium delictorum*: Pois só pellos peccados que precederam a sua morte morreo Christo? Bem au iada estaua a nossa saluação se isso assi fora: he certo, & he de fé, que Christo morreo na Cruz pellos peccados passados, & pellos peccados futuros, por todos os peccados morreo, mas diz S. Paulo que morrera Christo só pellos peccados passados; *precedentium delictorum*, porque suppos que despois de Christo morrer, naõ aueria quem soubesse mais peccar: despois de hũa taõ grande fineza suppos S. Paulo que naõ aueria quem cometesse mais culpa: he rafaõ do nosso S. Thomas de Villa noua. Isto suppos S. Paulo despois da morte da Cruz; & com maior rafaõ parece que o podera suppor despois da instituição do Sacramento; porque ainda que o mesmo Christo que se nos deu no Sacramento foi o que se nos deu despois na Cruz: na Cruz morreo por nós na realidade hũa so vez, no Sacramento morre por nós na representaçõ todos os dias: a fineza da Cruz foi grande mas foi a vltima, a fineza do Sacramento assi tem a excellencia de grande que lhe naõ falta a duraçõ de perpetua. *Et ego vobiscum sum usque ad consumationem seculi*.

Na Cruz deunos o corpo, deunos o fangue, & deunos a vida: no Sacramento, tudo isto nos deu & passou auante, porque nos deu tambem a diuidade; *Formaliter*, nos deu ali tudo o que tinha dos homens, *Et per concomitantiam*, tudo o que tinha de Deos: na Cruz vniose a nós por amor: no

II

Sacramentō por realidade: *In me manet, & ego in illo.* Na Cruz deunos a restituiaõ da sua graça, no Sacramento deunos o Ecclesia penhor da sua gloria: *Et futura gloria nobis pignus datur:* na in hymno Cruz abrio o coraçãõ, para que nós entrassemos nelle, no Sa. de sacro. cramento elle he o que entra em nosso coraçãõ: *Si quis* Apocalip- *aperuerit mihi intrabo, & canabo cum illo, & ille mecum.* Na Cruz se cap 3. n. 20. estendeo os braços para nos abraçar, no Sacramento fezse todo prizões para nos prender; na Cruz foi o seu amor a causa, mas não foi o instrumento, no Sacramento foi o seu amor o instrumento, & mais a causa, Christo foi ali o sacrificio & foi tambem o Sacerdote: *Per hoc, & sacerdos est ipse offerens* D. Aug. in *& oblatio.* Na Cruz custounos aquelle remedio muitas es. milioq; peranças; no Sacramento não nos custou a menor esperã viritat. çã, o maior fauor, sem que os homens o esperassem se deu fol 807. Christo aos homens sacramentado.

Na Cruz rogamoslhe que se nos desse; no Sacramento elle nos roga para se nos dar. nossas são as conueniencias, & Mat. 26. suas as petiçoens: *Accipite & comedite:* na Cruz abriunos as n 26. portas do Ceo, no Sacramento o Ceo nos bate às portas: *Ecce* Apocalip. *sto ad ostium, & pulso:* na Cruz fez com que os homens o- ubi supra. bedecessem a Deos, no Sacramento faz com que Deos obedeça aos homens; às palauras da consagraçãõ nos obedece ali Deos todos os dias: na Cruz deu nos para a vida, mas não se nos deu para o sustento; no Sacramento danos o sustento, & mais a vida: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.* Na Cruz satisfes por nossos peccados; no Sacramento satisfesnos com seus thesouros: na Cruz conuidanos para o seguirmos crucificados, no Sacramento so para si quer as cruces, & para nós os interesses. na Cruz apagou com seu sangue a escritura que tinha o Demonio de nosso catiueiro: no Sacramento escreueu com seu sangue a cedula com que nos faz herdeiros da bemauenturança: na Cruz sacrificouse por amor de nós assi como era; no Sacramento multiplicouse para que multiplicado se sacrificasse por nós: todo se nos dà hu ma ves na Hostia, & todo outra ves no Caliz: *Est cibus, est*

Hieron. *potus.* Na Cruz deusenos, mas deixounos homens ; no Sacramento quando se nos dà, farnos Deoses : *Vere comedens Deus efficitur.* Na Cruz vianos quando nos amava ; no Sacramento amanos sem que nos veja ; taõ ambicioso parece que foi ali seu amor de tormentos, que quis recusar esse aliivio. Na Cruz venceunos a nós, no Sacramento venceuse a si, porque nos deu no Sacramento o que negou a Adam no Paraiso : na Cruz mostrou sua misericordia ; no Sacramento, quanto aquella dadiua, esgotou os seus atributos ; porque sendo infinitamente poderoso pos ali termo a sua omnipotencia, sendo infinitamente sabio pos ali termo a sua sabedoria, sendo infinitamente rico, pos ali termo a suas riquezas : Eu me naõ atreuera a dizelo, se S Agostinho o naõ dicerá : *Cum sit omnipotens plus dare non potuit, cum sit sapientissimus, plus dare nesciuit, cū sit ditissimus plus dare non habuit.*

P Aug. de Eucharistia.

Pois se o amor do Sacramento, quanto aos efeitos foi tanto maior que o amor da Cruz, & S. Paulo suppos que despois de Christo se dar na Cruz naõ aueria quem soubesse mais pecar ; porque naõ mostraria Christo que suppunha, que despois de se dar no Sacramento naõ aueria quem o soubesse mais ofender?

Esta supposiçaõ Senhor parece que fez vossa bondade, mas esta suposiçaõ destruiu nossa malicia : ainda mal, ainda mal, porque chegaõ a essa meza tantos peccadores, a quem podeis fazer a mesma pergunta, que fizestes em Getzemani aos Iudeos : *Quem queritis* : Homens a quem buscais ? A quem buscais vós, ó Iudeos incredulos : *Quem queritis* ? cuja cegueira disimula ha tanto tempo minha misericordia. A quem buscais vós ó mundanos, *Quem queritis* ? cuja vida apura taõto minha paciencia : A quem buscais vós ó lasciuos *Quem queritis* ? cujas torpesas me tem roubado as vossas almas : A quem buscais vós auarentos : *Quem queritis* ? cujos coraçoes tendes ja dado ao demonio : A quem buscais vós ó ambiciosos *Quem queritis* ? cujos cuidadados saõ todos os meus tormentos : A quem buscais peccadores : *Quem quer*

quaritis? buscais para dar a morte a quem vos deu a melhor vida? buscais para ofender a quem assi vos soube amar? Vinde a fazer defacatos a quem vos fez tantos beneficios?

Daquella Hostia nos faz Christo mudamente esta pergunta, mas se se podera altercar com Deos, tambem lhe eu fizera outra pergunta na quella Hostia; Senhor daime licença para vos perguntar com toda a humildade, venerando sempre os segredos de vossa sabedoria: supposto que estranhais ahi tantos peccados, que conhecendo tudo quizestes que vissemos nos, que nem ainda vos cabião no conhecimento, para que permitis nos Iudeos tanta incredulidade, & para que sofreis em nos tantas culpas? se tantos vos offendē ahi os incredulos, porque os não destruis, & se tanto vos agravaõ os peccadores, porque os não castigais?

Hora responda por vossa bondade aquelle Santo que vos fizestes mais conforme ao vosso coração que foi David. Dize David que tudo que auia no mundo seruia a Deos: *Ordinatione tua perseverat dies, quoniam omnia seruiunt tibi*: Serue a Deos tudo o que ha no mundo? *Omnia seruiunt tibi*, Estranha proposição! Tambem seruem a Deos os Atheistas, que negaõ a sua essencia? Tambem o seruem os Iudeos que negaõ a sua vinda? Tambem o seruem os Luteranos, & os Calvinistas que negaõ os seus Sacramentos? Tambem o seruem os peccadores que offendem os seus attributos? Que firuaõ a Deos os bons muito embora, mas que o firuaõ tambem os maos! isso como póde ser?

Seruem a Deos os bons, Diz S. Agostinho, porque nos bõs mostra Deos sua bondade, seruem a Deos os maos, porque nos maos mostra Deos sua paciencia: Em nenhuma cousa mostra mais Deos a excelencia de sua diuidade, que no sofrimento de nossas culpas: *Non conuertam, ut disperdã Ephraim quoniam Deus ego, & non homo*. Dis Deos por Ozeas. Sabeis ó pecca does atreuidos, sabeis ó Iudeos incredulos, porque vos não destruo logo, quando me offendeis, porque sou Deos, & naõ sou homem como vossois: Os homens edificaõ com

Gen c.1

grandes vagares, & destroem com grande pressa : Deos edifica com grande pressa, & destroe com grandes vagares ; Em seis dias fez Deos o mundo, & em oito destruiu a Jerico. Pois

Iosuec.9

gasta seis dias em fazer hum mundo tão grande, & gasta oito em destruir hũa cidade tão limitada ? si, que em edificar he Deos muito apressado, & em destruir mui vagaroso.

No Sacramento do altar, quem recebe a Christo, dignamente, fica logo tão grande, que fica deificado, & o que o defacata não fica logo destruido, edifica com tanta pressa no Sacramento, que não ha mister mais que hum instante para nos subir a maior eminencia, & destroe com tanto vagar, que se não ha emmenda, guarda a destruição là para o cabo da vida. Se Christo no Sacramento logo castigara a incredulidade dos Iudeos, & os defacatos dos homens, não parece que se mostra Christo muito Deos no Sacramento; pois para mostrar ali sua diuindade, ha de sofrer, & ha de disimular nossas culpas.

Todo o empenho de Christo no Sacramento do altar, he o mostrarnos que está ali o seu corpo, & que está ali o seu sangue: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus*: Digaõ me, & não está ali tambem a diuindade de Christo? si está. Póis porque não jura Christo que está ali a sua diuindade, assi como jura que está ali o seu corpo? *Caro mea, sanguis meus*. Sabem porque, porque para Christo mostrar ali sua diuindade basta a sua paciencia, para Christo se mostrar ali Deos, basta sofrer o que sofre aos homens: Sofre Christo no Sacramento a incredulidade dos Iudeos, sofre no Sacramento os defacatos dos peccadores; pois donde ha tanto cabedal de paciencia, escuzados são outros abonos de diuindade: Jure embora Christo que he homem naquelle Sacramento, donde sofre tanto, porque sofrem os homens mui pouco, mas não nos jure, que hé Deos, porque só sendo Deos como he, podera sofrer o que sofre; só sendo Deos, pôde sofrer que se lhe atreua ali o incredulo sem que o destrua, que o defacate ali o peccador sem que o castigue, adonde

de está tanto sofrimento, são escafados outros testemu-
nhos.

Mat. c. 3.

Ponde os olhos em Christo no Thabor, & ponde os olhos
em Christo no Caluario: Veloeis no Thabor abonado do Ceo
por filho de Deos: *Hic est filius meus dilectus*; & no Caluario
naõ ouuireis tal testemunho.

n. 7.

Pois valhame Deos! Pasmaõ aqui os expositores: No
Thabor naõ estaua Christo mais que o sol fermozo, mais
que o sol resplandecente? No Caluario naõ estaua em hu-
ma Cruz no meio de deus homens infames, seu companhei-
ro no castigo, & na opiniaõ do mundo, tambem companhei-
ro seu nos peccados, & *cum iniquis reputatus est*. Naõ estaua
todo passado de feridas, todo cuberto de sangue, com as
maõs prezas, com as veas rasgadas, com os olhos mortaes, &
com a fermozura perdida? *Species ei non erat, neque decor*: naõ
estaua finalmente em tal estado, que apenas parecia homem?

Marc c.
15. n. 28.

Isaias c.
53 n. 2.

Psal. 21.
n. 7.

Ego sum vermis, & non homo: Pois porque o naõ abona aqui o
Ceo por Deos? Aqui no Caluario parece que era mais con-
ueniente aquelle testemunho q̄ acolà se ouuira no Thabor.

Naõ era, diz Tertulliano porque no Thabor mostraua
Christo resplandores, no Caluario sofria Christo defacatos,
& mais mostrauaõ a Christo Deos no Caluario os exercicios
de sua paciencia, que no Thabor os resplandores de sua di-
uindade: Mostrouse Christo na Cruz muito sofrido? pois
mostrouse muito Deos: *Hinc vel maxime Pharisæi Dominum*

Tertul. l.
de patiēt.

agnoscere debuistis patientiam huiusmodi nemo hominum perpetra-
ret. Do sofrimento de Christo ó Iudeos (diz Tertulliano)

c. 3.

podies vos conhecer a diuindade de Christo; porque huma
paciencia taõ grande naõ podia acharse, senaõ em huma pes-
soa mui diuina; naõ podia deixar de ser mais que homem na
natureza, quem era taõ cabal no sofrimento: *Patientiam huius-*
modi nemo hominum perpetraret.

Eisaqui o que fazem ó incredulos os vossos defacatos a
Christo no Sacramento: Negailo ali Deos, & negailo ali Rey,
& entaõ o mostrais mais Rei, & entaõ o mostrais mais Deos
diz

Ambr. in.
c. 23. Luc.
Ioann. c.
28. n. 37.

diz S. Ambrosio : *& si corde non credunt, quem perimunt confidentur !* As vossas incredulidades são a maior prova de sua soberania . Perguntou Pilatos a Christo se era Rey dos Iudeos *Tu es Rex Iudeorum ?* Respondeulhe Christo que elle mesmo o dizia : *Tu dicis quia Rex sum ego.*

Senhor ; Pilatos não o diz, duuidao : Pois quando o duuidas então o diz : com as suas duuidas exercita minha paciência, & quando exercita minha paciência, então testimunha a minha diuidade : *Tu dicis :* Quando lhe eu soffro duuidar de mi que sou Deos, & duuidar de mi que sou Rey, então me mostra mais Rey, então me mostra mais Deos. Esta he se me não engano a total razão , porque Christo no Sacramento soffre as incredulidades, & os desacatos dos Iudeos ; *Quomodo potest hic ?* Paraque elles mesmos o mostrem ali mais diuino, paraque elles o mostrem ali mais soberano ; *Vos dicitis.* Na instituição do Sacramento teue Christo por prova de sua soberania a sua liberalidade, mas despois que soffreo injurias no Sacramento, teue tambem por prova da sua soberania sua paciência, & não sei na verdade qual destas he a maior prova, se a que lhe dão os Iudeos exercitando sua paciência, se a que lhe dà Christo exercitando sua liberalidade : Para soltar a duuida, ei de propor huma questão.

Ioann. c. 6.
n 15.
Ioann. c.
19. n. 19.

Pergunto, qual se mostra mais Rei, aquelle que mais dà, ou aquelle que mais soffre ? Eu tenho para mi que o que mais soffre , & não tenho tão pequeno abonador que não seja o mesmo Christo. Sustentou Christo cinco mil homens no deserto dauãolhe o nome de Rey, & nao o quis *Fugit in montem :* de raõlho despois na Cruz, & aceitouo : *Iesus Nazarenus Rex :* Pois porque aceitou Christo o titulo de Rey na Cruz, se o não quis no dezerto ? Querem ouuir a razão porque ? Porque na Cruz soffria, & no dezerto daua : *Distribuit discumbentibus,* & quis ensinarnos Christo , que não era para Rey o que mais daua, senão o que mais soffria : attributos são de hũ Principe a paciência, & a liberalidade, mas não lus tanto a soberania nos lanços da liberalidade , como lus nos lanços da

paciencia : mais Rei se mōstra aquelle que tem mais coração para sofrer, que o que tem mais mãos para dar.

Louuada seja Senhor vossa prouidencia, que taõ altamente dispoem, & governa as cousas, que os mesmos golpes que vos tiraõ os homens, para negar o que sois, saõ a maior prova de vossa diuindade, & o maior testemunho de vossa soberania, & *si corde non credunt quem perimunt confitentur*, & se a Christo no Sacramento lhe resultaõ tantos creditos das incredulidades, & das injurias dos Iudeos, que muito que no Sacramento sofra tanto suas injurias, & que permitta as suas incredulidades: Iura ali sua existencia para conciliar nossa Fè: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus* Mas permitte, & sofre as nossas duuidas, para testemunhar mais sua diuindade.

Ambro.
supra.

Senaõ dizeime vos, se Christo no Sacramento naõ permitira aquelle defacato, que entre estes applausos choraõ, & haõ de chorar sempre nossos olhos, fora neste tēplo taõ seruido? fora neste templo taõ venerado? o mais certo he que naõ fora: Pois eishai o que fazeis ó incredulos, fazeis ao Sacramento defacatos para lhe tirares a veneraçãõ, & por isso mesmo crece a sua veneraçãõ, porque se lhe atreuem vossos defacatos. Roubailo a nossos olhos para o tirares de nossos corações, & por isso entra mais em nossos corações, porque o roubais nossos olhos: com os mesmos golpes que lhe tirais, vos feris, porque se a vossa enueja nasce da sua estimaçãõ vendo agora a sua estimaçãõ taõ crecida, claro està que ha de ficar a vossa enueja mais refinada: se cada hum de nós vos pudera por esta culpa condenar ao inferno, naõ sei se vos castigara mais fazendouos condenados, que fazendouos como vos faz mais enuejosos. Da Inueja dice o Spirito Santo, que era semelhante ao inferno: *Durat sicut infernus emulatio*, & Cant. c. 8. em que saõ semelhantes? em que se parece o inferno com a inueja? em muitas cousas: primeiramente o inferno he hũ fogo que se acende, & naõ se apaga: he hum fogo que castiga, & naõ destroe, he hum fogo que arde, & naõ alumea, he

C

hum

hum fogo que abraza, & mas conserua, he hum fogo que quanto mais se quer remediar, entaõ se chega mais a acender, he hum fogo que atormenta, a quem o tem, sem que a si se atormente: finalmente o fogo do inferno he bom, & he mau; he mau, porque he o maior de todos os males, he bom porque castiga os maos: tudo isto tem o inferno, & tudo isto tẽ a inueja, por isso diz o Spirito Santo, que a inueja he semelhante ao inferno: *Durat sicut infernus amulatio.*

Tenho eu logo razãõ para dizer, que o maior castigo que podemos dar aos incredulos da nossa Fè he o acrecetar a sua inueja com a nossa veneraçãõ? & como hora tenho. Assi o fazemos, & assi o auemos de fazer; auemoslhe de acrecentar a inueja para lhe castigar a incredulidade, paraque assi fique quem elles mais confundidos, & vos meu Deos, & meu Senhor mais glorioso, daime licença para o dizer assi: mais glorioso estais hoje nesse trono do que estaeis antes daquelle abominauel defacato, porque ainda que vossa magestade para ser grande nãõ necessita de nossas veneraçõens, he taõ excelsiuo vosso amor, que fazeis mais caso das honras, que vos grangeam nossos aggrauos, que das honras que vos grangeaõ vossos beneficios. No dezerto nãõ quis Christo aceitar o titulo de Rey, & aceitouo na Cruz. Pois se Christo era taõ Rey na Cruz como no dezerto, porque na Cruz o aceita, & no dezerto o recuza? Foi sem duuida, & seja outra razãõ, porque no dezerto grangeauaõlhe aquella honra seus beneficios, & na Cruz nossos aggrauos, & como esta honra era para Christo de maior valia, por isso foi para Christo de maior estimaçãõ. Sendo isto logo assi, que estimaçãõ fara hoje Christo destas honras, & de tais honras? Antes de se injuriar neste Santa Casa o Sacramento seruiãõ aqui o pouo, agora serueo a nobreza, & Deos seruido da nobreza, ó como está glorioso! ó como está venerado!

Daquella humilde cabana em que Abrahaõ recebeo a Deos dice S. Agostinho meu Padre, que ainda que era para a grandeza de Abrahaõ hum lugar estreito, que era para a ma-
gesta

de de Deos hum palacio autorizado: *Ingreditur ergo Deus locum arboris Abraham sub qua construitur quaecunque suffragium, angustum quidem homini, sed sufficiens maiestati, dignum tamen Deo palatium.* P. A ug^o serm. 68. de tēpore. Que dizeis Santo Padre? a pobre cabana de Abrabam he digno palacio de Deos? La sei eu que dice Salamaõ que ninguem podia fazer na terra tēplo em que Deos dignamente assistisse, em que dignamente se venerasse; *Quis poterit proualere, ut adificet ei dignam domum?* Paralipomen 2. c. 2 n. 6. pois se isto sentio Salamam da lei da graça S. Agostinho, que em huma pobre cabana cuja fabrica eraõ huns ramos mal compostos estaua Deos bem venerado *Dignum tamen Deo palatium*: Estaua Deos ali bem venerado, porque estaua ali bem seruido: Estaua Deos ali seruido da Fè, & da nobreza de Abrahaõ; da Fè o dice S. Agostinho: *Quod si les deuota pingebat* E lugar adonde a Deos o venera a Fè, & dõde o serue a nobreza ainda que seja muito apertado para hum homem he muito autorizado para Deos: *Angustum quidem homini, sed sufficiens maiestati, dignum tamen Deo palatium.* Os templos de Deos naõ se autorizaõ tanto com as armações com que os ornaõ, como se autorizaõ com as pessoas com que se seruem: & se he certa esta verdade inferi vos agora a consequencia, que eu a inferira, se naõ receara ofender o que venero, & o que admiro.

Mas naõ digo bem o que venero, & o de que me naõ admiro, porque assi auia de ser, & assi o auia Christo de dispor: para Christo no Sacramento ficar dezaggrauado, da nobreza de Portugal auia de ser aqui taõ grandiosamente seruido: as hõras de Christo antes de ofendido, corraõ embora por conta do pouo todas as honras de Christo, despois de afrontado quer Christo que corraõ por conta da nobreza de quem auia Christo de fiar os seus maiores triunfos senão das mais autorizadas pessoas? as honras de Christo antes de afrontado em Ierusalem fiouas Christo da turba: *Plurima autem turba strauerunt vestimenta sua in via*: Mas as suas honras despois de afrontado na Cruz naõ as fiou senão da nobreza de Iozeph. Math. c. 21. n. 8. *Venit Iozeph ab Aramathaa nobilis decurio.* Que como Christo

tinha por maiores honras as que lhe grangeauão nossas injurias não quis fiar as suas honras maiores, senão da pessoa mais autorizada: *Ioseph nobilis decurio.*

Marc 15

n. 43.

Estas são as honras, estes os creditos, & estes os triunfos, que lhe grangeaõ a Christo os dezacatos dos Iudeos. Mas he necessario aduertir, que assi como festejamos o que a Christo lhe grangeaõ, assi auemos de chorar com lagrimas de sangue o que suppoem. Sabeis o que suppoem os roubos do Sacramento? supoem peccados, & não só quaifquer, se não os maiores: Vio a Magdalena morer a Christo na Cruz, & não chorou: imaginouõ roubado do Sepulchro: *Tulerunt dominum meum,* & entã se desfes em lagrimas: *Stabat ad monumentum*

Ioan c. 20

n. 11.

foris plorans. He reparo de S. Agostinho meu Padre: *Occuli qui Dominum quaesierant, & non inuenerant iam lacrimis vacabant*

August.

lric.

plus dolentes, quod fuerat de monumento sublatum, quam quod fuerat in ligno occisus; & porque não chora a Magdalena quando ve a Christo morto, & chora tanto quando o considera roubado? Chorou o furto, & não chorou a morte, porque entendeo, que eraõ maiores os peccados porque Deos permitia deixar-se roubar, que os peccados porque Deos permitia o deixar-se morrer: Sabeis porque Deos permite que o roubem a nossos olhos? porque nos o lançamos fóra de nossos coraçoes. Nunca Deos deixa aos homens, sem que os homens deixem primeiro a Deos. *Dimitte me:* dizia Deos a Iacob deixame que me quero ir, & Deos não podia ir se sem que Iacob o deixasse. Não, que não parece que sabe Deos deixarnos sem que nos primeiro o deixemos: Amoroso Senhor se nossos peccados forem algum dia tantos, o que não permita vossa bondade, que mereção se nelhante castigo, não nolo deis meu Deos, não nolo deis: castiguenos antes vossa ira, abrazēnos vossos furores, que podera ser que entã abramos os olhos; fã que vos sois meu Senhor o ofendido não sejais vos o castigado; sobre nòs caiaõ os golpes, pois que são nossas as culpas.

Gen. c. 32.

n. 26.

Christaõs abramos os olhos, & viua mos de consideração
naõ.

naõ ensemos á Deos , naõ apuremos sua paciencia com
 noslos peccados ; Se Deos dissimula comnosco hum dia , &
 outro dia , hum anno , & outro anno , he porque quer justificar
 seus castigos , & esperar o nosso arrependimento ; naõ nos
 faça mais atreuidos o ver a Deos taõ misericordioso , que pode
 chegar hum ora , em que assi o apurem nossas temeridades ,
 que nos naõ valhaõ suas misericordias . P denos Deos nosso
 amor , pois que fazemos que naõ entregamos o nosso amor
 a Deos ? Que nos detem ? que nos nos embaraça ? o amor do
 mundo ? que he o mundo mais que hum campo de batalhas
 & hum theatro de tragedias aonde a nosssa alma , & a nosssa vi-
 da an la tio perigosa , & donde sae cada dia taõ ensangoen-
 tada . O amor da vida ? que he a vida mais que hum cometa ,
 que apenas resplandece quando acaba : O amor da fermo-
 zura ? que he a fermozura mais que huma caueira concerta-
 da adonde o tempo escreue cada dia mil defenganos . O a-
 mor das riquezas ? que saõ as riquezas mais que humas pri-
 zoens do aluidrio , com desuelo aquiridas , & sem solego logra-
 das . O amor dos gostos ? Que saõ os gostos mais que hums
 fingimentos da nosssa imaginaçaõ que naõ deleita tanto quã-
 to custa , & que ordinariamente deixa mais arrependimentos ,
 que faudades

Pois isto nos prende ? isto nos embaraça para deixarmos
 de entregar o nosso amor áquelle Deos donde só a vida he
 vida , donde só a fermozura he fermozura , donde só as rique-
 zas saõ riquezas , & donde só os gostos saõ gostos : O que bem
 apertou esta razaõ Tertulliano ! *Quid tibi cum flore morituro ?*
habes florem de radice Iesse , florem immarcescibilem sempiternum .
 Vinde cà necios , vinde cà ignorantes (diz Tertulliano) que
 tendes que buscar no mundo cujas felicidades , se o saõ , saõ
 hoje , & naõ haõ de ser amanha , quando tendes na terra a flor
 de Iesse Christo Iesu , cuja fermozura naõ està sojeita á varia-
 dade : *florem immarcescibilem sempiternum* : Este he o vosso Deos
 Christãos , este o que deixais pello mundo : o amor do mun-
 do custauos desuelos , & naõ o gozais . Deos desuelase por vos

Tertull.
 de corona
 milit. c. 15.

dar seu amor, & não o quereis : amais o mundo para padecer,
& ficais com as penas, & em o mundo : não quereis amar a
Deos para descansar, ficando como o descanso, & mais com
Deos : grande desgraça, grande miseria : ô não seja assi, o não
seja assi ; busquemos a Deos na quella hostia sacrosanta com
todas as forças de nossa alma, & com todo o fervor de nossos
corações, que ali temos tudo o que podemos dezejar, & tudo
o que podemos pedir, que assi nolo ensina a Fè, assi o dizem

Zachar. as scripturas, & assi o testimuuham os Santos; ali temos o suste-
c. 9. n. 17. to *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.* ali temos
Pf. 120. a vida : *Qui manducat hunc panem viuet in eternum;* ali temos
D. Pasch. a fermozura : *Quid bonum eius, aut quid pulchrum eius nisi fru-*
l. de corp. *& sanguimentum electorum?* ali temos as riquezas : *Qui replet in bonis de-*
ne Dom. c. *siderium tuum;* ali temos os gostos : *In illo diuinitatis dulcedo*
10. *& humanitas predicatur.* Ali temos os descansos : *In me manet,*
D. Paul. *& ego in illo :* ali temos a graça *Adeamus ergo ad thronum gratie*
ad Rom. *eius, & ali temos a gloria; & futura gloria nobis pignus datur.*
c. 4. *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens Pater, Filius, & Spi-*
ritus Sanctus Amen.

F I N I S.

Laus Deo, V. Matri, ac Beato Parenti Augustino.



